



# **Tibungue Zererê (1938), acalanto para canto e piano de Ziná Coelho Júnior: contexto histórico, aspectos musicais e edição da partitura**

Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos   
Universidade do Estado de Minas Gerais  
(UEMG)  
[marcelomusik@hotmail.com](mailto:marcelomusik@hotmail.com)

Marcelo Penido Ferreira da Silva   
Universidade Federal de Minas Gerais  
(UFMG)  
[marcelopenido@gmail.com](mailto:marcelopenido@gmail.com)

**ARTIGO**  
Editor-Chefe: Mauro Chantal  
Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina  
License: "CC by 4.0"

Enviado: 10.08.2025  
Aceito: 10.10.2025  
Publicado: 10.11.2025  
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17574826>

**RESUMO:** Este estudo aborda o gênero acalanto na canção brasileira de câmara, com foco no manuscrito de *Tibungue Zererê*, para canto e piano, composta por Ziná Coelho Júnior (1907-1987), harpista mineira que se dedicou à composição de canções de câmara e de obras para outras formações instrumentais. O corpus do estudo compreende dados sobre o contexto histórico de produção dessa canção, uma reflexão sobre o termo que dá título à obra e a elaboração de uma edição da partitura. Como referência para a edição proposta, os autores basearam-se em Figueiredo (2017). O objetivo principal é contribuir para a divulgação e publicação da obra de Ziná Coelho Júnior, atualmente sob a guarda de um dos autores, o professor Marcelo Corrêa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Tibungue Zererê*. Ziná Coelho Júnior. Acalanto na canção brasileira de câmara. Edição de partitura.

***Tibungue Zererê (1938), lullaby for voice and piano by Ziná Coelho Júnior: historical context, musical aspects and editing of the score***

**ABSTRACT:** This study examines the lullaby genre in Brazilian art song, focusing on the manuscript of *Tibungue Zererê* for voice and piano, composed by Ziná Coelho Júnior (1907-1987), a harpist from Minas Gerais who devoted herself to composing art songs as well as works for other musical ensembles. The corpus of this research includes data on the historical context of the song's production, a reflection on the meaning of the title term, and the preparation of a performance edition of the score. As a reference for the proposed edition, the authors relied on Figueiredo (2017). The main goal is to contribute to the dissemination and publication of Ziná Coelho Júnior's works, which are currently preserved by one of the authors, Professor Marcelo Corrêa.

**KEYWORDS:** *Tibungue Zererê*. Lullaby in Brazilian Art Song. Score Edition.





## 1. A canção de câmara sob a pena de Ziná Coelho Júnior

A compositora Ambrosina Coelho Júnior (1907-1987), mais conhecida por Ziná Coelho Júnior, para além de suas atividades musicais e sociais, legou dezenas de canções de câmara compostas para acompanhamento de piano. Até o presente, um dos autores deste texto, Marcelo Corrêa, que também é sobrinho-neto da compositora, catalogou 31 títulos, e tem se dedicado à divulgação do nome e da obra de Ziná Coelho Júnior<sup>1</sup>.

Ziná Coelho Júnior, juntamente com muitos músicos de sua época de atuação, se dedicou à composição, expandindo sua atuação como harpista bastante atuante na produção de música de concerto de Belo Horizonte no séc. XX. Entendemos que sua produção de canções de câmara sugere características de gostos pessoais, visto que seu foco composicional abrange algumas características listadas a seguir:

- Preferência por autores específicos. Do livro *Tempo de Poesia* de Edison Moreira (1919-1989), por exemplo, ela se valeu de quatro poemas para criar canções de câmara;
- Preferência por gêneros específicos. De seu acervo observamos quatro acalantos, cinco canções com temática natalina ou religiosa, seis hinos e nove títulos entre danças e marchinhas populares;
- Valorização de sua própria obra como escritora. Dos 31 títulos observados em seu acervo, 18 contêm textos de sua autoria;
- Espírito cívico, nacional e nacionalista presentes em sua obra vocal. Todas as canções de Ziná Coelho Júnior foram compostas em vernáculo, das quais percebemos seu espírito cívico por meio de hinos, seu interesse no nacionalismo ao abordar temas nacionais como o Bicho papão, gêneros como o samba e o baião, numa obra que engloba a música popular e a música de concerto.

<sup>1</sup> O leitor interessado em dados sobre a vida da compositora pode conferir o artigo *Tempus oblitum, tempus recordatus: a trajetória profissional de Ziná Coelho Júnior (1907-1987) e sua atuação junto à canção brasileira de câmara* (2024), publicado anteriormente na Revista de Música Vocal Erudita Brasileira (N.2 V.2): <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rmveb/article/view/56676/46580>.



Segundo SANTOS e PEIXOTO (2024), em estudo sobre a formação musical da compositora, além de ter estudado piano:

(...) estudou Canto com os professores Asdrúbal Lima (s.d.) e Nahyr Jeolás Machado Guimarães (1898-1980) a fim de ampliar os conhecimentos sobre técnica vocal para aplicá-los à regência coral. Digno de nota, em 1961, Ziná Coelho Júnior obteve o título de professora de canto orfeônico pelo Ministério da Educação e Cultura (SANTOS E PEIXOTO, 2024: 6).

Depreende-se da citação anterior que a compositora dominava os instrumentos, canto e piano, sobre os quais compôs suas canções, populares ou de câmara. Desta maneira, apresentamos no Quadro 1, a seguir, os títulos a seguir:

**Quadro 1:** Canções para canto e piano de Ziná Coelho Júnior.

Título	Autor e obra (quando indicada)	Data de composição	Gênero
<i>2º Soneto de amor</i>	Edison Moreira, do livro <i>Tempo de Poesia</i>	Não consta	Não consta
<i>Exaltação</i>	Edison Moreira, do livro <i>Tempo de Poesia</i>	Não consta	Não consta
<i>Rosa</i>	Edison Moreira, do livro <i>Tempo de Poesia</i>	Não consta	Não consta
<i>Se em ti demorado penso</i>	Edison Moreira, do livro <i>Tempo de Poesia</i>	Não consta	Não consta
<i>Brasília</i>	Zenília Paixão	1960	Hino
<i>O eleito</i>	Zenília Paixão	1970	Não consta
<i>Bicho Papão</i>	Ziná Coelho Júnior	1955	Acalanto
<i>Dorme, queridinho, dorme!</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Acalanto
<i>Lua, luar!...</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Acalanto
<i>Tibungue Zererê</i>	Ziná Coelho Júnior	1938	Acalanto
<i>Bilhetinho a Papai Noel</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Baião
<i>Mãezinha do céu</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Canto de coroação de Nossa Senhora
<i>Salve! Viva Cristo!</i>	Ziná Coelho Júnior	1972	Não consta
<i>Nasceu o Menino Deus!</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Canção de Natal
<i>Natal!</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Valsa-canção
<i>Bandeira, linda bandeira</i>	Djalma Andrade	1938	Hino
<i>Brasília</i>	Zenília Paixão	1960	Hino
<i>Hino ao vovô</i>	Orlando Cavalcani	1964	Hino
<i>Hino do Batalhão Feminino João Pessoa</i>	Celina Coelho	1930	Hino



<i>Para a Vitória</i>	Ziná Coelho Júnior	1942	Hino
<i>Revivendo as bodas</i>	Ziná Coelho Júnior	1943	Hino
<i>Adeus de primavera</i>	Ziná Coelho Júnior	1930	Tango argentino
<i>Dança de quadria</i>	Ziná Coelho Júnior	1955	Não consta
<i>A maré de lua cheia</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Não consta
<i>Morena, moreninha</i>	Ziná Coelho Júnior	1923	Tango brasileiro
<i>Nêga maluca</i>	Ziná Coelho Júnior	1973	Samba
<i>Noite de São João</i>	Carmen Mello	Não consta	Samba sertanejo
<i>O carnaval já era...</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Não consta
<i>Responda essa cartinha, por favor!</i>	Ziná Coelho Júnior	Não consta	Não consta
<i>Vagalume</i>	Domingos Henriques	Não consta	Baião
<i>Desencanto</i>	Antônio Ribeiro de Avelar	1955	Não consta

Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.

Como listado acima, podemos perceber o interesse da compositora ao abordar em duas canções de câmara o tema do Bicho papão nos títulos *Bicho Papão* e *Tibungue Zererê*, objeto de pesquisa neste estudo, sobre o qual tratamos a seguir.

## 2. Sobre o Tibungue Zererê

Escassas são as fontes sobre o termo Tibungue Zererê, grafado também como Zérere. Neste sentido, fonte segura configura o *Dicionário do Folclore Brasileiro* de Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), embora breve e pouco informativa. A citação registrada por Câmara Cascudo tem origem na obra *Montes Claros - Sua História, Sua Gente e Seus Costumes* (1957) de Hermes de Paula (1909-1983), médico, folclorista e historiador mineiro:

Tibungue. "Esse mora no mato, tem uma perna só e uma seta de fogo na testa. Faz pequenas malinesas nas roças. Parece com o Saci-Pererê, mas não pita. É de pequena estatura. Aqui não conhecemos o Saci, o Caapora e outros somentes através da literatura; não são nossos conterrâneos" (CÂMARA CASCUDO, 1988: 388).

ALVES (2017) em sua obra *Abecedário de personagens do folclore brasileiro* também aborda o tema, e das parcias informações sobre esse ser lendário, informamos ao leitor que se trata de uma criatura presente nas lendas folclóricas de Minas Gerais. Assim como o Saci-Pererê, o Tibungue ou Tibungue Zererê possui apenas uma perna. No

entanto, uma característica única o diferencia: a presença de uma flecha flamejante em sua testa. Seu *habitat* aponta para as matas, e sua atuação perpassa sítios e roças, mas não grandes centros urbanos. Segundo a lenda o Tibungue, ele provoca traquinagens como apagar o fogo de velas e lampiões, espantar animais e, ainda, fazer sumir objetos. O aspecto mais sinistro de sua atuação inclui sequestrar e devorar crianças, o que o inclui entre outros seres folclóricos como o Boi da cara preta e a Cuca. Em suam, o Tibungue possui semelhanças com o Bicho-papão.

Na Figura 1, logo abaixo, apresentamos uma representação do Tibungue Zererê:



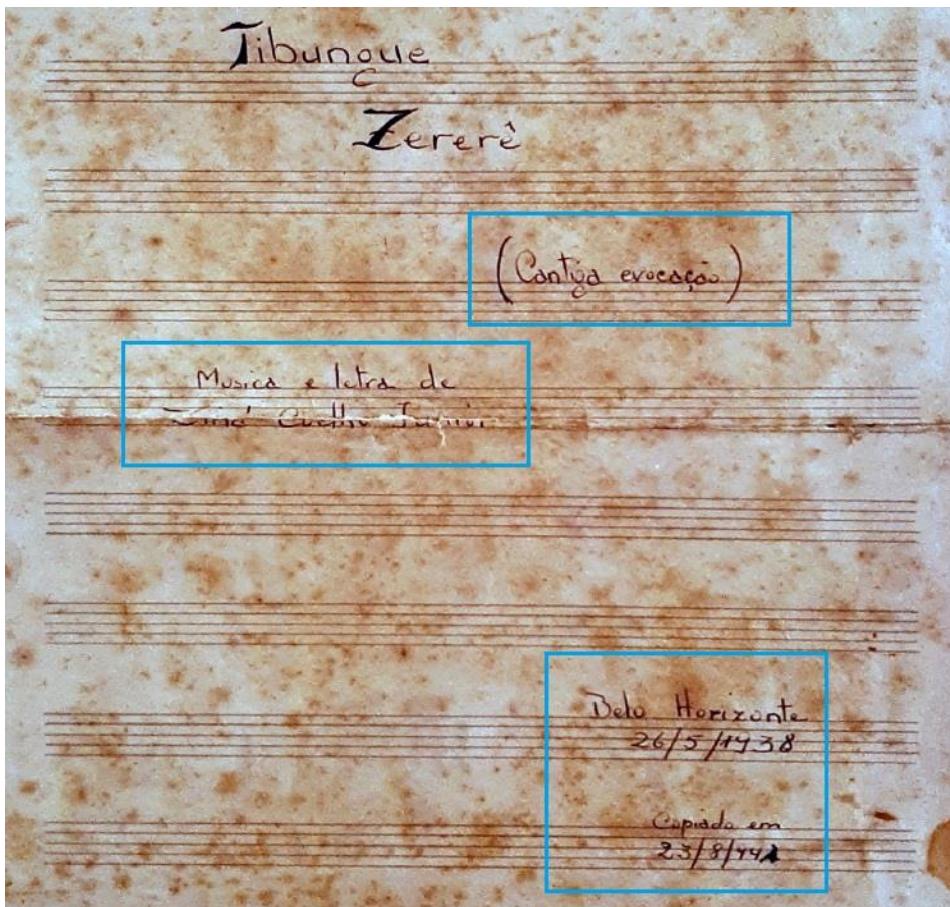
**Figura 1:** Uma rara representação da figura do Tibungue Zererê  
Fonte: <https://fantasia.fandom.com/pt/wiki/Tibungue>

Pelos dados apresentados acima, podemos perceber que a lenda do Tibungue Zererê produz, em sua essência, medo nos que creem na sua representação, ligando-a a outros personagens folclóricos como o Bicho-papão, o Boi da cara preta, da Cuca e também do Saci, entidade bastante próxima ao Tibungue Zererê. Ao nos dirigirmos para o gênero Acalanto na canção brasileira de câmara, podemos perceber que alguns dos textos tradicionais de nossa cultura musicados para o embalo de crianças se revestem do despertar do medo e da exposição de ameaças. Neste sentido, termos versos como "Boi da cara preta, pega essa menina que tem medo de careta" ou "Nana neném, que a Cuca vem pegar" estão presentes no desenvolver social brasileiro há séculos. Na canção

composta por Ziná Coelho Júnior, mesmo que de modo discreto, percebemos essa mesma característica.

### 3. Dados históricos e sobre nossa edição de *Tibungue Zererê* de Ziná Coelho Júnior

Para a realização deste estudo, observamos uma partitura manuscrita autógrafa de *Tibungue Zererê* pertencente ao acervo pessoal de um dos autores deste texto, Marcelo Corrêa, curador do acervo da compositora Ziná Coelho Júnior. Denominada pela compositora como “Cantiga evocação”, a partitura observada constitui uma cópia datada de 1942 e nos informa que sua letra foi também criada pela compositora. Vejamos na Figura 2, logo abaixo:



**Figura 2:** Excerto da capa da cópia manuscrita de *Tibungue Zererê* de Ziná Coelho Júnior, fonte para a edição proposta neste estudo, que identifica em azul a indicação de “cantiga evocação”, a autoria da letra e também as datas de composição e cópia realizada pela própria compositora. Fonte: Acervo pessoal de Marcelo Corrêa.



A cópia manuscrita apresenta três páginas, das quais a primeira contém as seguintes informações: título, subtítulo, autoria da letra da canção, data de composição e data da cópia realizada. A partitura, disposta em duas páginas, apresenta a dedicatória “Para Léa Delba”, personalidade ligada à cena artística de Belo Horizonte, mais especificamente ao teatro radiofônico na década de 1930.

Dados principais sobre *Tibungue Zererê* podem ser observados no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2:** Dados sobre a canção *Tibungue Zererê* de Ziná Coelho Júnior.

Título	<i>Tibungue Zererê</i>
Autor do texto poético	Ziná Coelho Júnior
Dedicatória	“Para Léa Delba”
Forma	Introdução – A – B – A – B’ (característico de <i>Coda</i> )
Tonalidade	Ré maior
Número de compassos	47
Fórmula de compasso	Binário simples – 2/4
Andamento	Não consta
Dinâmica	<i>p e mf</i>
Agógica	<i>Affrett., rit., e alarg.</i>
Âmbito da linha vocal	Lá 2 ao Ré 4, levando-se em conta o Sistema Francês, que tem o Dó central do piano como Dó 3
Âmbito da escrita para o piano	Sol -1 ao Ré 6
Edição	Cópia autógrafa manuscrita

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pelo âmbito vocal da canção apresentado no Quadro 2 acima, julgamos indicada a classificação de *mezzosoprano* para interpretação de *Tibungue Zererê*, não somente pela extensão indicada pela compositora, mas também por se tratar de uma classificação que, segundo MAGNANI (1996): voz “de cor escura e, ao mesmo tempo, brilhante, com grande aptidão para o legato, expressiva e rica de harmônicos, bastante igual nos vários registros” (MAGNANI, 1996: 210). Como canção de câmara, *Tibungue Zererê* apresenta sua estruturação bastante condizente com o subgênero acalanto, pois não apresenta dinâmica agressiva, e sua extensão vocal, sem notas agudas, é condizente com o ambiente de recolhimento propício ao ninar e consequente sono de uma criança.

Como referência científica para a confecção e consequente disponibilização de nossa edição da canção *Tibungue Zererê*, valemo-nos do trabalho de Carlos Alberto



Figueiredo, *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais* (2018), obra na qual o autor apresenta informações sobre diversos tipos de edição, sendo o resultado apresentado característico de uma Edição Prática. Segundo o musicólogo: “A edição prática, ou didática, é destinada exclusivamente a executantes, sendo baseada em fonte única, na verdade qualquer fonte, com utilização de critérios ecléticos para atingir seu texto” (FIGUEIREDO, 2018: 57).

O texto poético da canção, registrado pela compositora como “letra” em sua cópia manuscrita, está organizado em seis quadras. Para a realização de nossa edição de *Tibungue Zererê*, utilizamos o extinto software *Finale*, cujo ferramental possibilitou um resultado bastante satisfatório.

Em relação ao título, Optamos pela grafia de Zererê como palavra oxítona, próxima ao Pererê do Saci, tendo como justificativa o tempo forte na partitura, o primeiro tempo, em todo registro da palavra pela compositora. Na partitura manuscrita, observamos que a compositora apresentou duas grafias de Zererê, sendo a primeira como palavra oxítona, no título, grafando posteriormente o termo com dois acentos circunflexos: “Zerêrê”. Realizamos também acréscimos na apresentação gráfica da partitura, de modo a contribuir com mais informações para possíveis intérpretes desse acalanto de Ziná Coelho Júnior. São eles:

- Redistribuição de compassos por cada sistema e numeração de compassos a cada sistema (o primeiro de cada sistema, a partir do segundo sistema);
- data de nascimento e de morte da compositora;
- indicação de andamento (ausente na cópia manuscrita) de *Adagio*, com semínima a 58 bpm;
- as indicações de dinâmica e agógica presentes na escrita para o piano foram replicadas para a linha vocal;
- inserção da indicação de *bocca chiusa* (bc) nos primeiros quatro compassos, visto que a cópia manuscrita não apresenta texto nesse trecho, embora o mesmo esteja grafado para a linha vocal. Optamos por inserir a indicação de *bocca chiusa*, de modo a valorizar a introdução da canção e ambientar o gênero acalanto no início da canção;
- correção da grafia do italiano como indicação de agógica, de *afret.* para *affrett*;



- as elisões presentes no texto foram demarcadas em nossa edição com utilização do símbolo de ligadura (exemplos nos c. 7 e 9);
- inserção de ligaduras de frase no âmbito dos c. 5 a 24, padronizando a escrita da compositora nos compassos restantes da canção, que apresentam essas ligaduras;
- acréscimo de *ritornello* nos compassos 5 e 40.

Ainda sobre nossa edição, alguns ajustes e correções relacionados à grafia da língua portuguesa foram realizados, em consonância com o último acordo ortográfico da língua pátria, datado de 2009:

- **Zerêrê**, atualizada para **Zererê**;
- **sae**, atualizada para **sai**;
- **socegado**, atualizada para **sossegado**;
- **tambem**, corrigida para **também**;
- **á**, alterada para **a**.

Apresentamos, a seguir, as seis quadras que compõem o texto da canção:

Quando eu era pequenina  
Bem pequenina, inocente  
Temia o Bicho Papão  
Papão que comia gente

De noite no meu bercinho  
Onde me deitavam cedo  
Eu, pensando no Tibungue  
Chorava, presa de medo

Então mamãe me embalava  
Com a canção que cantava:  
Tibungue Zererê, sai de cima do telhado  
Deixe o nenê dormir sono sossegado

O Tibungue ia-se embora  
Era o que eu acreditava  
E logo o sono me vinha  
Enquanto mamãe cantava

Hoje também toda vez  
Que sinto o peito a chorar,  
Quando o papão da saudade  
Começa a me atormentar

Afago o meu coração  
Cantando a velha canção:  
Tibungue Zererê, sai de cima do telhado  
Deixe o nenê dormir sono sossegado

## 4. Considerações finais

Ao disponibilizarmos dados históricos e uma edição da canção *Tibungue Zererê* de Ziná Coelho Júnior, contribuímos para com pesquisas acerca do repertório de acalantos, subgênero da canção brasileira de câmara. Em nossa edição, confeccionada a partir de uma cópia manuscrita da compositora, inserimos indicações e informações que julgamos favorecerão futuras interpretações da canção. Além disso, apresentamos dados



sobre a compositora, de modo a contribuir para com a exposição de seu nome como representante proíncio da música de concerto realizada nas primeiras décadas do séc. XX e posterior desenvolvimento musical de Belo Horizonte.

## Referências

### - Livro

ALVES, Januária Cristina. *Abecedário de personagens do folclore brasileiro*. São Paulo: SESC/FTP, 2017.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Editora Itatiaia Limitada, 1988.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX – Teoria e práticas editoriais*. 2<sup>a</sup> Ed. Revisada. Publicação eletrônica disponível em: <[http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica\\_sacra.pdf](http://www.musicasacrabrasileira.com.br/ebooks/Musica_sacra.pdf)>. Acesso em: 10 jun 2025.

MAGNANI, Sergio. *Expressão e comunicação na linguagem da música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.

### - Dissertações ou Teses

SANTOS, Marcelo Corrêa Gonçalves dos. *Ziná Coelho Júnior: a vida e a obra de uma musicista mineira*. Belo Horizonte, 2004. 160f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

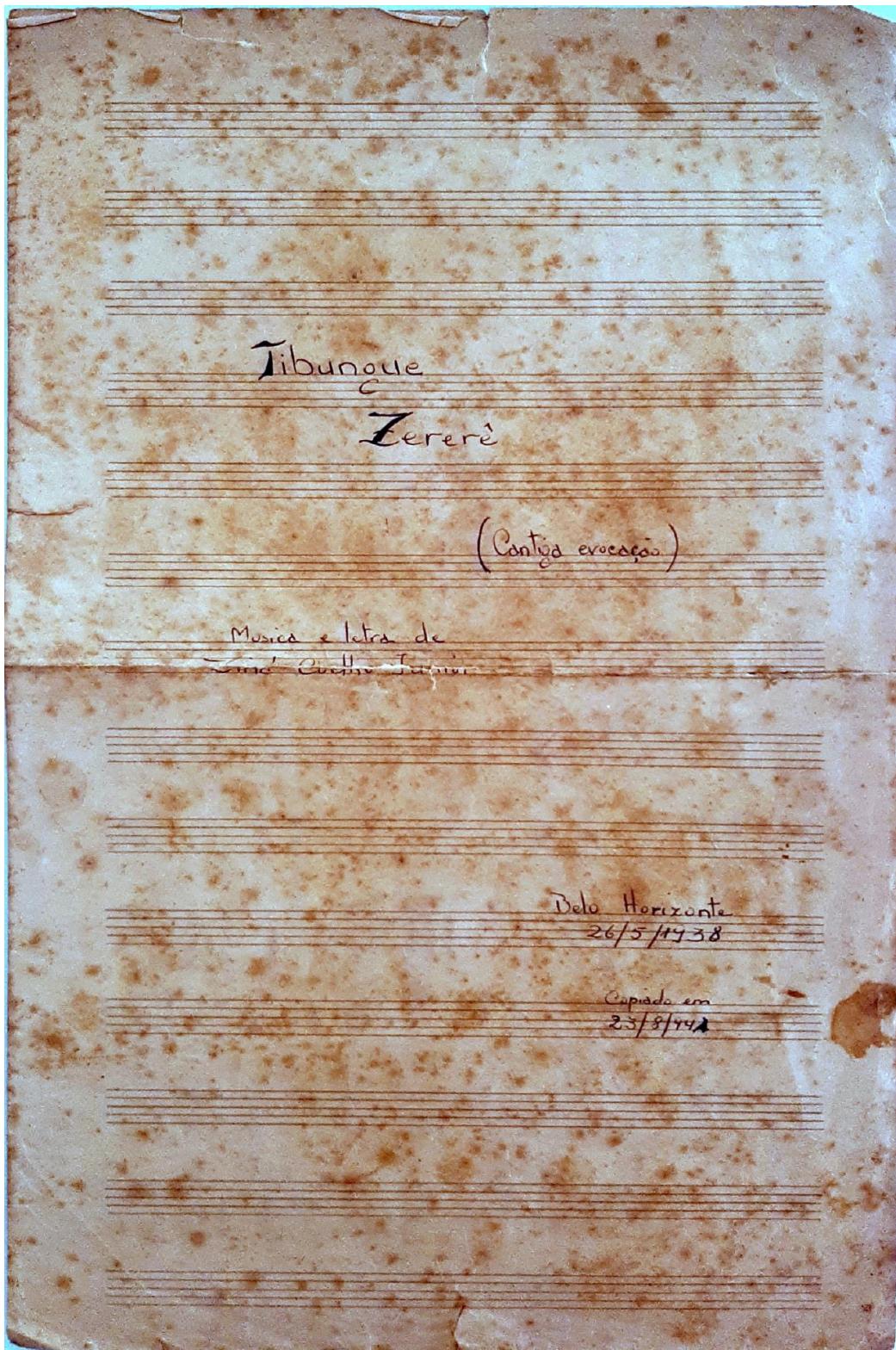
### - Artigo em Periódico

SANTOS, Marcelo Corrêa Gonçalves dos; PEIXOTO, Melina de lima. *Tempus oblitum, tempus recordatus: a trajetória profissional de Ziná Coelho Júnior (1907-1987) e sua atuação junto à canção brasileira de câmara*. *Revista de Música Vocal Erudita Brasileira*, Belo Horizonte, v.2, n.2, 1-24, 2024.

### - Partitura manuscrita

JÚNIOR, Ziná Coelho. *Tibungue Zererê*. Belo Horizonte: cópia manuscrita autógrafa realizada em 1942, 1938. Partitura manuscrita.

## ANEXO I – Cópia manuscrita autógrafa de *Tibungue Zererê*, para canto e piano, de Ziná Coelho Júnior



*Tibungue Zererê*  
(Contiga - evocação)

Para Léa Delba

Música e letra de  
Ziná Coelho Júnior

Introdução

Piano

Quando eu era pe que -  
O Tibungue ia - se em -

minha Bem pequenina, inocente  
dormia... Era o que eu hereditava

Tinha o Bicho Pa-pão  
E logo o sono me vinha. Po-pão que co-mia  
Enquanto Mamãe e can-

cres... afret

gentinha De noite no meu berçozinho  
Hoje também Tudo vez... Onde me ditaravam cedo  
deixava o sapé e chorar, Eu, pensando no Ti...  
ta-va

Hoje também Tudo vez... Onde me ditaravam cedo  
deixava o sapé e chorar, Eu, pensando no Ti...  
deixava

Dunque... Chorava, preso de medo  
Começa a mi bimbarter Entei Mamãe me embalava  
Ataço o meu circo... Com a canção que can-  
cres... cava



Revista de Música Vocal Erudita Brasileira | UFMG | v. 3 – 2025 | Seção Artigo | e03250105.

## ANEXO II – Nossa edição de *Tibungue Zererê*, para canto e piano, de Ziná Coelho Júnior

### Tibungue Zererê Cantiga-evocação

Belo Horizonte  
26/05/1938

Para Léa Delba

Música e letra de  
Ziná Coelho Júnior  
(1907-1987)

**Introdução**

Canto

Piano

[bocca chiusa]

Quan-do\_eu e - ra pe - que -  
o Ti - bun - que ia - se em -

**Introdução**

cresc. affrett.

ni - na Bem pe - que - ni - na\_i\_no - cente Te - mi - a\_o Bi - cho Pa -  
bo - ra E - ra\_o que\_eu a - cre-di - ta - va E lo - go\_o so - no me

8va - - - -

cresc. affrett.

pão Pa - pão que co - mi - a gente De noi - te no meu ber - ci - nho  
vinha En - quan - to ma-mãe can - ta - va Ho - je tam - bém to - da vez -

8va - - - -

The musical score consists of two staves. The top staff is for the voice (Canto) and the bottom staff is for the piano. The vocal part starts with a melodic line in 2/4 time, marked mf, followed by a piano introduction in 2/4 time, marked mf. The vocal part continues with lyrics like 'Quando eu era pequeno' and 'ninha bonita'. The piano part features harmonic chords and rhythmic patterns. The vocal part includes dynamic markings such as p, cresc., and affrett. The piano part includes dynamic markings like p and 8va. The score is divided into sections by measure numbers (10, 10) and includes various performance instructions like 'bocca chiusa' and 'ta - ta - ta'.

Tibungue Zererê

15

On - de me dei - ta - vam ce - do  
Que sin - to\_o pei - to\_a cho - rar \_\_

Eu, pen - san - do no Ti - bun-gue  
Quan-do\_o pa - pão da sau - da - de

cresc.

19

Cho - ra - va, pre - sa de me - do En - tão ma - mãe me\_em - ba - la - va Com a can - ção que can -  
Co - me -ça\_a me\_a - tor - men - tar \_\_ A - fa - go\_o meu co - ra - ção \_\_ Can - tan - do\_a ve - lha can -

24

*ta - va:* Ti - bun - gue Ze - re - rê Sai de ci - ma do te - lha - do  
*ção:* \_\_

Tibungue Zererê

3

29

Dei - xe\_o ne - nê Dor-mir so - no sos - se - ga - do Ti - bun-gue Ze - re - rê Sai de

29

ci - ma do te - lha - do Dei - xe\_o ne - nê dor - mir so - no sos - se - ga - do

35

*rit.* *p*

41

Φ Para terminar *cresc. allarg.* *f*

bun-gue Ze - re - rê Sai de ci - ma do te - lha - do...

41

Φ Para terminar *cresc. allarg.* *f*